
A Direção

James Kennedy*

O desenvolvimento económico capitalista e suas mudanças políticas correspondentes estão se movendo em uma velocidade que deixa bem atrás a política do Partido Trabalhista. Este partido não pode mais expressar adequadamente a luta da classe operária. A classe operária alcançou uma fase decisiva no seu desenvolvimento, que sempre precede a sua busca de novas formas, refletindo sua luta e alterando a luta de classes.

A direção é um produto da tradição, do passado. O Partido Cartista (1838-1848) foi a primeira forma de direção que demandava a resolução das necessidades económicas dos operários, e seguindo a esta se levantaram os sindicatos. Na Alemanha, um partido político similar – o Partido Social-Democrata (1860) surgiu, dirigido por Lassalle, e de acordo com o grau de desenvolvimento capitalista do continente e dos Estados Unidos, brotaram organizações políticas de carácter similar.

O trabalho assalariado, a base do capitalismo, suplantou a possessão feudal, a base do feudalismo. Assim surgiu a necessidade, com a nova economia capitalista, de garantir ao proletariado privilégios políticos negados aos trabalhadores sob a ordem precedente... O parlamentarismo, o novo edifício político, era um mecanismo ideal para a administração das necessidades da burguesia e, ao mesmo tempo, para divulgar a enganosa doutrina da “liberdade, igualdade, justiça”.

A coordenação do proletariado, pelo Estado, através de sua organização em sindicatos, como fator político, através do Estado, permitiu ao proletariado ajustar-se

* Publicado em *Solidarity*, órgão da Federação Comunista Antiparlamentar, da Inglaterra, em dezembro de 1938. Tradução de Nildo Viana.

ajustar-se à dinâmica da economia burguesa. Enquanto a força de trabalho qualificada ainda detinha o monopólio, os sindicatos podiam negociar em torno dos aumentos dos salários e, nos estágios iniciais da indústria em grande escala, os trabalhadores podiam resistir aos abusos sobre seu nível de vida pelos patrões, enquanto a rivalidade nacional entre capitalistas individuais ainda prevalecia.

Conseqüentemente, a política partidária tornou-se um jogo, preparado, em primeiro lugar, para competir com os interesses burgueses. E o proletariado participava do jogo devido à aparente melhoria que poderia ser alcançada dentro dos limites burgueses. Os partidos do proletariado¹ assumiram formas burguesas, tornaram-se associações limitadas que entregavam “pão com manteiga” aos trabalhadores e giravam em torno de cargos políticos. A direção foi colocada antes da classe, e quando as massas se lançaram na luta, os líderes se resignaram à sua condição de “negociadores” e mantiveram a luta dentro dos limites do capitalismo. Os gerentes, superintendentes e capatazes das fábricas foram combatidos pelos presidentes, organizadores e secretários do movimento operário; as juntas de diretores foram contestadas pelos comitês executivos.

Os escravos assalariados do movimento operário deixaram seus negócios nas mãos dos dirigentes, assim como deixaram suas atividades industriais nas mãos dos patrões nas fábricas. A execução da iniciativa proletária desenvolveu-se simultaneamente com a atividade econômica do capital, até que a Guerra Mundial transformou a expansão normal e ordenada do Capital em caos e desordem. A iniciativa dos dirigentes, conseqüentemente, se transformou em uma iniciativa de massa, com o levante revolucionário na Rússia, Hungria e Alemanha. Essa iniciativa de massa foi restringida em sua missão histórica pelo atraso econômico da Europa Oriental e o atraso político da Europa Ocidental. O levante revolucionário avançou o relógio econômico no Oriente e atrasou o relógio político no Ocidente.

¹ Aqui trata-se de um equívoco terminológico de Kennedy, pois não existem “partidos do proletariado”, mas apenas partidos que dizem representar a classe operária ou os trabalhadores em geral. Outros equívocos terminológicos ocorrem durante todo o texto, como, por exemplo, o uso dos termos “socialismo de Estado” (trata-se de capitalismo de Estado), “massas”, e colocar como “operárias” organizações burocráticas. Claro que em parte isso é explicado pela época, embora alguns autores já tivessem tornado a linguagem revolucionária mais precisa (NT).

A direção é um princípio do pré-guerra que pressupõe um capitalismo em processo de desenvolvimento normal. Torna o ressurgimento da ação e iniciativa em massa impraticável e obsoleta. Numa situação revolucionária, somente a ação mais ampla e plena das massas pode resolver as contradições do capitalismo – o que revela a verdadeira natureza da própria luta de classes. Com a crise da economia burguesa, a consequente convulsão revolucionária, os dirigentes renderam-se à força da reação e foram atingidos por uma paralisia progressiva. A ação real é desencadeada por fora das organizações tradicionais. A poderosa tendência à consolidação das massas e ação de massas promovem a organização da ofensiva, urgindo o início do movimento de massas independente. A clareza precede a unidade, e a transformação que gera a substituição do princípio dos líderes pelo princípio da ação de massa independente levanta a questão da reorganização da sociedade deslocando-a de uma base política para uma base social. Este princípio fundamental é a abolição do trabalho assalariado e, como consequência natural, se sucederá a propriedade social dos meios de produção e de distribuição. Isso pressupõe a rejeição do “socialismo de estado”.